

ADELAIDE DUARTE E JOÃO SOUSA ANDRADE HISTERESE DA TAXA DE DESEMPREGO DE EQUILÍBRIO

JOÃO REBELO E VICTOR MENDES O USO DO FACTOR TRABALHO NO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

MARTA SIMÕES A UTILIZAÇÃO DE DADOS SECCIONAIS, CRONOLÓGICOS E MISTOS NO ESTUDO DA CONVERGÊNCIA REAL NA UE

CARLOS CARREIRA ECONOMIAS DE ESCALA NAS TELECOMUNICAÇÕES CELULARES PORTUGUESAS

NUNO VALÉRIO HISTÓRIA E INCERTEZA

JOAQUIM FEIO HAVERÁ UMA «MICROECONOMIA DA DROGA»?

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nota introdutória



Pedro Nogueira Ramos

O presente número 14 de *Notas Económicas* marca o fim de um ciclo iniciado com a fundação da Revista em Abril de 1993. Ao longo deste período as *Notas Económicas* impuseram-se, cremos, como uma das mais relevantes revistas de Economia no panorama científico português. Acolhemos artigos dos mais prestigiados académicos e profissionais. Abrimos as portas a novos investigadores, que nos apresentaram os seus primeiros trabalhos. Demos notícia da vida e iniciativas de uma Faculdade — porque mantivemos o nosso estatuto de Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Beneficiámos de contribuições especiais de nomes tão ilustres como Teixeira Ribeiro, Michel Aglietta, Albert Hirschman, Robert Boyer, John Fei, Giacomo Becattini, Enzo Rullani, Alan Lipietz, Tony Culyer, Bernard Ravenel e Jean-Paul Fitoussi.

Ao longo deste tempo o director de *Notas Económicas* foi o Prof. Doutor José Reis. A ele lhe devemos a ideia do seu lançamento, o entusiasmo da sua concepção e, sobretudo, o sucesso da iniciativa editorial. A partir deste número o José Reis deixa-nos por ter sido chamado a desempenhar funções governativas como Secretário de Estado do Ensino Superior. *Notas Económicas* orgulha-se naturalmente deste facto, não podendo o seu secretariado de redacção, e nós próprios, deixar de manifestar ao nosso antigo director as maiores felicidades e o melhor êxito nas novas e difíceis tarefas a que meteu ombros... para bem ainda do ensino superior em Portugal.

O número 14 que aqui apresentamos constitui um número de transição. O novo director, que subscreve estas linhas, desempenhou estas funções a título interino nestes últimos meses, por indigitação do anterior secretariado de redacção, e nessa qualidade se responsabiliza por este número. É parte ainda deste número 14, para além do conjunto de artigos e outros textos que este volume encerra, um suplemento que será distribuído e comercializado separadamente. Esse suplemento é constituído pelas actas do Colóquio Internacional «O Endividamento dos Consumidores», realizado em Coimbra em Maio de 1999, estando a sua organização e critérios de selecção das contribuições, a cargo da respectiva Comissão Organizadora do Colóquio. Aos autores do presente volume, e aos organizadores e autores do suplemento, exprimimos o nosso apreço e os nossos agradecimentos pela colaboração prestada.

Este número de *Notas Económicas* publica ainda, porque se trata de fazer justiça a todos os que conosco colaboraram ao longo dos sete anos da nossa existência, a lista de todas as personalidades que aceitaram desempenhar o papel de *referees*, a título anónimo, e que pela competência dos seus pareceres fizeram o bom nome e prestígio desta Revista. As sugestões destes especialistas foram importantes contributos para a qualidade dos nossos artigos, que os autores reconhecem. Será nossa política prosseguir no futuro, com o espaçamento que preserve o anonimato, esta prática de divulgar, e publicamente agradecer, os nomes daqueles que conosco cooperem na apreciação científica dos textos que nos sejam submetidos para publicação.

O número 15 de *Notas Económicas* terá, para além do já referido novo director, um novo secretariado de redacção. Para esse secretariado transitam Pedro Lopes Ferreira, Paulino Teixeira, Joaquim Feio e Pedro Nogueira Ramos do actual secretariado, entrando de novo Álvaro Aguiar e António Martins, professores respectivamente da Faculdade de Economia do Porto e da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A todos conjuntamente caberá definir o novo rumo estratégico de *Notas Económicas*, que não enjeita o seu passado, mas que sabe também que manter e reforçar a posição de proeminência já alcançada exigirá novas apostas, em particular na qualidade e selectividade dos textos publicados. Ao novo secretariado as nossas boas-vindas.